



Empresas portuguesas já prestam serviços na área da eficiência energética

Renováveis empregarão seis milhões de europeus

2050. Energias renováveis permitirão redução de 90% das emissões de CO₂ em 40 anos

PATRÍCIA VIEGAS, em Bruxelas

O sector das energias renováveis poderá empregar mais de seis milhões pessoas na União Europeia (UE) em 2050 e permitir uma redução das emissões de dióxido de carbono em cerca de 90%. As conclusões são de Rethinking 2050: A 100% Renewable Energy for the European Union (Repensar 2050: Uma Energia 100% Renovável para a UE), um estudo do Conselho Europeu de Energias Renováveis que na semana passada foi apresentado pela eurodeputada Maria da Graça Carvalho, em Bruxelas.

No que respeita ao ambiente, o estudo demonstra que a redução de CO₂ poderá ser de 30% em 2020, de 50% em 2030 e 90% em 2050. Isto por comparação aos níveis registados em 1990.

Quanto ao emprego, o documento prevê que as energias renováveis empreguem 2,7 milhões de pessoas em 2020, 4,4 milhões em 2030 e 6,1 mi-

lhões, em 2050. Em 2009, trabalhavam neste sector apenas 550 mil pessoas na UE.

Pedro Pinto e Sérgio Monteiro pensam que este é, de facto, um negócio com futuro e, por isso, montaram já em conjunto uma empresa que presta serviços de energia: produção solar térmica, fotovoltaica, biomassa, eólica, estudos de eficiência energética e redução do consumo de água. “O nosso alvo é o público em geral, desde o residencial ao empresarial”, explicou ao DN Pedro, um dos 12 alunos do mestrado em Gestão de Energia do Instituto Superior de Gestão que na semana

passada participaram numa conferência sobre energia na capital belga.

Mas, para que os clientes apareçam mais, é preciso criar maior consciencialização da necessidade de ter nas instituições um profissional que faça uma gestão eficiente da energia, lembrou, ao DN, o professor Luís Alves, do Instituto Superior Técnico, que é um dos coordena-

nadores deste mestrado. “Não há consciência da importância da energia eficiente por parte do sector produtivo. A indústria da panificação, por exemplo, o que faz é incluir no custo final do produto os gastos com a energia e acha que não é necessário gerir eficientemente a energia. Mas é preciso que as pessoas vejam que todos os recursos são esgotáveis.”

A redução do uso de energias fósseis, diz o estudo daquele *think tank* europeu, vai permi-

tir à UE poupar 158 mil milhões de euros em 2020, 325 mil milhões de euros em 2030 e 1,9 biliões em 2050. Mas para ter os benefícios seria preciso fazer primeiro os investimentos, o que parece menos fácil em tempos de crise e de sérias dificuldades na negociação de um acordo mundial sobre a redução de emissões de CO₂, que substitua o Protocolo de Quioto no dia 1 de Janeiro de 2013.

O DN viajou a convite da eurodeputada Maria da Graça Carvalho

EMISSÕES

Fracassos nas negociações ameaçam metas

► A UE comprometeu-se unilateralmente a reduzir as emissões de CO₂ em 20% até 2020. É um objectivo que está consagrado na estratégia Europa 20-20 juntamente com o de ter 20% de energias renováveis até esse ano. O problema é que não pode fazer tudo sozinha e na Cimeira de Copenhaga, em 2009, os países emergentes e os americanos não quiseram assumir metas vinculativas, levando a

uma declaração final que os países não aprovaram e da qual tomaram apenas nota. Isso dificulta as negociações e o cenário para a Cimeira de Cancun, em Dezembro, não é, para já, famoso. “Ter outro fracasso em Cancun levará a uma grande perda de confiança sobre a eficácia deste processo”, declarou, na semana passada, Yvo de Boer, alto-responsável da ONU para o clima, citado pela AFP.

3 PERGUNTAS A...

“Não devemos espalhar o nuclear”



MARIA DA GRAÇA CARVALHO
Comissão Energia
Par. Europeu

Este estudo diz que as energias renováveis empregarão seis milhões de europeus em 2050. Qual o caminho para chegar a esta meta?

Este estudo foi feito sector a sector em toda a UE. E não país a país. Analisaram as tecnologias relacionadas com cada uma das fontes de energia renováveis: biomassa, eólico, fotovoltaico, energia das ondas, das marés... Consideraram a evolução tecnológica que cada um desses sectores tem, as necessidades na produção e na manutenção. E, partindo do pressuposto que, em 2050, teremos uma sociedade baseada em energias renováveis, dividindo pelas tecnologias e pela mão-de-obra que é necessária para manter essas instalações, calcularam os postos de trabalho.

Não é possível precisar os números para Portugal...

Eu fiz-lhes esse desafio. Esse estudo agora devia ser feito para cada um dos Estados membros. E também os desafiei a estudar, além dos efeitos no emprego e nas emissões de CO₂, o efeito na melhoria da qualidade do ar e, consequentemente, na saúde.

A redução das emissões vai lá só com renováveis ou é preciso conjugá-las com o nuclear?

Acho que depende das condições de cada um dos países, geográficas, políticas, de dimensão. É preciso o país ter alguma dimensão para ter o nuclear, porque ter o nuclear não é só ter a central. É preciso ver as condições para o investimento, o risco sísmico, a situação política, pois um dos medos é o nuclear poder ser usado para fins não pacíficos. Eu estou descansada por a França, uma democracia estável ter nuclear, mas, em relação a outros países, não. Não sou totalmente contra o nuclear, mas acho que não devemos espalhar o nuclear porque temos esse problema muito grande. É preciso investir em investigação científica porque podem aparecer outras soluções. É preciso um investimento grande que não tem sido feito. Investe-se menos em investigação científica em energia do que em 1985.

